

## Educação Musical no curso de Licenciatura em Educação no Campo: um relato de experiência

*Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira*  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
luanaufmg@hotmail.com

**Resumo:** Este texto apresenta um relato de experiência referente à atuação docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCAMPO), na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O objetivo deste relato é refletir sobre as práticas docentes no ensino superior a partir das idiossincrasias da Educação do Campo, procurando estabelecer relações entre as orientações ideológicas que norteiam esta Licenciatura e as práticas pedagógicas referentes ao trabalho com educação musical no interior das disciplinas do curso. Nos limites deste texto, apresento as primeiras aproximações dos alunos nas aulas do Tempo Comunidade. As atividades trabalhadas envolveram a exploração da paisagem sonora, bem como a criação a partir da manipulação dos sons coletados e analisados.

**Palavras chave:** Educação Musical, Licenciatura, Educação do Campo.

Este texto apresenta um relato de minha experiência como docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCAMPO), na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O objetivo deste relato é refletir sobre as práticas docentes no ensino superior a partir das idiossincrasias da Educação do Campo, procurando estabelecer relações entre as orientações ideológicas que norteiam esta Licenciatura e minhas práticas pedagógicas referentes ao trabalho com educação musical no interior das disciplinas do curso.

### 1. O curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMS

De acordo com o seu projeto pedagógico (UFMS, 2014, p.10), a LEDUCAMPO da UFMS foi criada em 2013, em resposta à chamada do Ministério de Educação, por meio de ação integrada entre: Secretaria de Educação Superior; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia, mediante Edital N. 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012.

O documento esclarece ainda que o referido Edital, por meio de chamada pública para inscrição e seleção de Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, estabeleceu os

critérios para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, a serem desenvolvidos em 4 anos, na modalidade presencial, em Regime de Alternância entre Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, atendendo o que estabelece o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002, ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

O curso tem como objetivo:

Uma proposta de formação docente específica para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio de escolas do campo, mediante a realidade rural que se estende por todo o estado do Mato Grosso do Sul, pela ampliação de debates sobre a Educação Básica do Campo” e, também, pelas resistências encontradas para a sua implantação/implementação, provocadas pelas marcas da concentração da propriedade da terra e de violentos conflitos nos campos sul-matogrossenses. (UFMS, 2014, p. 7)

Segundo o projeto pedagógico, há premência de professores que compreendam o contexto a ser transformado, que ultrapassa as questões pedagógicas e que exige a adesão das escolas do campo como parceiras nas lutas enfrentadas pelos trabalhadores da terra. Tal formação pode ser consolidada com esse curso, assumido pela UFMS, como responsabilidade política e social.

O documento curricular apresenta algumas considerações sobre o contexto de atuação dos egressos do curso: no estado de Mato Grosso do Sul, as escolas localizadas na zona rural e que são mantidas pelas políticas públicas estaduais e municipais, ainda estão em processo de adequação à legislação educacional vigente e, considerando que a demanda de Educação Infantil e Ensino Fundamental ainda não está atendida pelos municípios, há pouca oferta de Ensino Médio que enfrenta vários problemas decorrentes da não formação ou da formação inadequada dos/as professores/as (UFMS, 2014, p.15).

Para compreender melhor o funcionamento do curso, é fundamental esclarecer as ideologias que o sustentam, bem como orientam as práticas dos docentes envolvidos. O documento curricular afirma que sua proposta é pedagógica, mas também filosófica, política, ideológica, engajada:

O Marco Referencial contextualiza e problematiza a educação escolar rural, concebida política e historicamente pelos fazendeiros, como processo educativo limitador. Em contraponto, a práxis da Educação do Campo é evidenciada como potencialização de ações afirmativas e dialógicas e, nessa concepção, o curso pretende provocar os alunos a repensarem, filosoficamente, o ser humano e a vida no campo como espaços e tempos de ser, de estar, de conviver, de produzir bens materiais e imateriais, na possibilidade de que os alunos compreendam as ligações das partes com o todo e do todo com as partes, na busca da sustentabilidade local mediada pela organização comunitária, o coletivo, a mística, a agricultura familiar. Conforme os pressupostos desta licenciatura, o currículo está pautado na Pedagogia da Alternância que prevê períodos de Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade. Assim, por meio de instrumentos próprios da Alternância, os licenciandos vivenciam momentos de troca de experiências nas rodas de diálogo, nas disciplinas comuns, nos diálogos entre as disciplinas, na observação da própria comunidade, na escrita do perfil pessoal e coletivo e nas trocas das visitas dos docentes às comunidades camponesas. (UFMS, 2014, p. 7)

Ao abordar este tema de pesquisa, verificamos pelo seu contexto histórico que a Pedagogia da Alternância, ao propor uma dinâmica diferenciada, surge para beneficiar as populações do meio rural, aquelas que historicamente foram menos contempladas pelo direito à educação. Esta Pedagogia consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional (TEIXEIRA et al., 2008, p. 227). Segundo estes autores:

A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação nesse contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico. (TEIXEIRA et al., 2008, p. 228).

Rossi (2014, p. 27) complementa ainda afirmando que: “Assim sendo, não defendemos exclusivamente um lado de valorização desses conhecimentos ou ‘o saber elaborado’ como denominam alguns pesquisadores; em detrimento da cultura popular”, buscando-se, portanto, uma formação integral e integrada ao contexto local.

Durante o ano letivo, os professores da LEDUCAMPO realizam visitas às comunidades atendidas, para que o contexto de onde os alunos do curso provêm (e onde atuam/irão atuar) seja observado e analisado. Durante este acompanhamento, os professores têm a oportunidade de conhecer as famílias de alguns licenciandos, suas moradias, o cotidiano escolar dos alunos que já são professores, observar e analisar os cadernos de campo.

O Caderno de Campo é o

Instrumento de registro das atividades realizadas na comunidade, e visa instar o aluno à observação (olhar, ouvir e sentir as pessoas que residem nos arredores das escolas do campo: O que fazem? O que não fazem? Como? Para que? Para quem? O que sabem?). Este instrumento tem possibilitado ao aluno reconhecer o seu lugar de pertencimento. É também importante para que os professores reconheçam seus alunos, sua luta, seus desafios e suas vitórias na trajetória de vida pessoal e profissional. (UFMS, 2014, p. 17 a 19)

Para tanto a pedagogia da alternância é a base norteadora da LEDUCAMPO e seu objetivo maior é propiciar aos alunos a possibilidade de estudar.

Durante o Tempo-Universidade, que acontece em um final de semana de cada mês – geralmente o último, a vivência político-social é partilhada naturalmente nos momentos de ensino-aprendizagem, na organização da mística de abertura e/ou encerramento das atividades, no envolvimento com a turma, na representação discente no colegiado. Já no Tempo-Comunidade existe a premissa do reconhecimento dos locais onde os alunos trabalham, sendo esses locais de trabalho as escolas rurais e em suas propriedades. A ida ao campo tem um caráter holístico a fim de compreendê-lo não só como campo de atuação dos alunos, mas também para compreender como se dá sua proposta educativa na escolarização daqueles que residem no campo.

Para avançar nos estudos e nas pesquisas em Educação do Campo foi criado o NEPECAMPO – Núcleo de Estudos e Pesquisas na Educação do Campo, registrado no diretório do CNPq com três linhas de estudo: (i) A educação do campo, o campo e a comunidade: Sujeitos, currículos e cultura; (ii) Linguagens, memória, identidade e educação:

perspectivas nas escolas do campo; (iii) Trabalho, História, território e educação: desafios ontológicos da classe trabalhadora camponesa. As reuniões de estudo ocorrem semanalmente com aprofundamento das temáticas que envolvem a Educação do Campo.

O curso ainda luta com dificuldades para construir sua identidade no seio da universidade. Há enfrentamentos constantes para que seus dirigentes reconheçam as especificidades do curso e as possibilidades de inclusão dos alunos.

## **2. Educação Musical no âmbito da LEDUCAMPO da UFMS**

A escolha pedagógica de se ter uma disciplina de Música dentro do curso de licenciatura em Linguagens e Códigos da LEDUCAMPO, deu-se pelo fato de que essa expressão artística exerce um grande papel na construção e fortalecimento das identidades e que a escola, nesse caso específico a escola rural sendo pensada como um espaço de diálogo, tem o poder de exercer práticas pedagógicas que levem ao aluno uma diversidade de valores e sentimentos que os auxiliem na composição do cenário cultural do seu próprio contexto escolar.

Para as propostas da inserção da educação musical no curso de educação do campo da LEDUCAMPO, o intuito maior foi o de articular mudanças no interior da escola, e, por sua vez, melhorar a qualidade do ensino de forma a assegurar ao indivíduo uma formação adequada e que priorize o exercício da cidadania. Fica claro, portanto, que o diálogo com as culturas e o uso e função da música no contexto explicitado não é, de forma alguma, entendido como efeito de entretenimento, mas, sim, uma conscientização de que a música é detentora de conhecimentos que promovem experiências estéticas e também humanizadoras.

Nesta perspectiva, a LEDUCAMPO, em sua matriz curricular, procurou um diálogo mais estreito com outras áreas de conhecimento, como a área da Pedagogia, no sentido de compreender a escolarização da música nessa modalidade de ensino, e conseqüentemente, suas implicações na cultura escolar do cenário aqui evidenciado.

Sobre o planejamento, Hentschke e Del Ben (2003) mostram que:

A importância do planejamento está justamente no fato de ele ser uma projeção daquilo que queremos daquilo que pretendemos em relação ao ensino e de como ele poderá ser realizado em sala de aula (HENTSCHE; DEL BEN, 2003, p.178).

Para tanto o planejamento de todas as aulas da LEDUCAMPO é feito no coletivo, partindo de diálogos diários com os colegas das três áreas de concentração do curso<sup>1</sup>. No sentido de manter uma transversalidade no ensino, os professores, técnicos e coordenação ocupam uma mesma sala e cumprem uma carga horária diária onde são feitas as reuniões, estudos do NEPECAMPO, e planejamentos de TU e TC. Uma das formas em que a música, bem como outras expressões artísticas e lingüísticas, é trabalhada no âmbito das práticas pedagógicas do curso é na acolhida, feita em forma de mística – uma vez que nesse curso específico os alunos têm aula apenas uma vez por mês, de maneira que o retorno à universidade é sempre caracterizado por esta acolhida.

A mística é um dos princípios básicos da organização e um dos pilares pedagógicos. A realização da mística alimenta, fortalece, dá esperanças de viver e de luta por justiça, assim como dignidade e resgate de valores aos participantes. É por meio da mística que as reflexões individuais, espirituais e comunitárias são realizadas e socializadas. A mística não é um teatro, é a representação de um fato ou acontecimento. A riqueza intercambiada de significados durante a consumação da mística é fundamental para a vivência e o resgate histórico da luta pela reforma agrária no Brasil. (COMILO e BRANDÃO, 2010, p. 2)

Para os camponeses é importante esse resgate dos símbolos, as ferramentas, a música e a organicidade. Assim, a mística tem sido a metodologia que mais caracteriza a LEDUCAMPO, pois é nela que vemos os alunos (os camponeses) procurarem formas de superar limites, lutarem por seus direitos e conquistar cada vez mais seu lugar na universidade. Portanto, a mística faz parte do processo educativo de aprendizado não só na universidade, mas nas comunidades, brigadas, setores e escolas, usando a fala verbal e não verbal, dando oportunidade de todos participarem de um processo coletivo.

---

<sup>1</sup> Áreas de concentração do curso de licenciatura em Educação do Campo LEDUCAMPO: Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas e Sociais.

Nesse processo, os alunos interpretam músicas ligadas aos seus contextos, muitas vezes a partir de arranjos criados coletivamente, que integram a mística de acolhida.

A música é trabalhada, também, na disciplina Linguagem Musical e, de maneira interdisciplinar, na disciplina Linguagem Imagética. Nestas disciplinas, tendo em vista que a expressão cultural surge do modo de vida produzido e cultivado pelo campo, optamos por trabalhar, inicialmente, com atividades que exploram a paisagem sonora, inspiradas nas propostas de Murray Shafer.

Paisagem sonora é “qualquer campo de estudo acústico” (Schafer, 1997, p. 23), ou seja, o conjunto de sons de um determinado ambiente, natural ou artificial, do passado, do presente ou do futuro; da cidade ou do campo. (FRANÇA, 2011, p. 38)

A realização da primeira atividade musical com os alunos de Linguagens e códigos se deu na disciplina Linguagem Imagética, durante o primeiro Tempo-Universidade do ano. No intuito de levar os alunos a compreender as múltiplas possibilidades de expressão artística, escolheu-se trabalhar com imagens e sons. A aula foi elaborada da seguinte maneira: Os alunos foram apresentados a um quadro de Candido Portinari, que versa sobre a vida no campo (plantação de café). Explorou-se este quadro a partir de seu contexto histórico, traços biográficos do pintor, seu estilo e as imagens que tal quadro suscitava nos alunos. Posteriormente, foram levados a ouvir (e gravar em seus celulares) pelos corredores e fora do bloco de salas de aula os sons do ambiente. Ao trazerem as gravações discursou-se sobre essa primeira impressão de ouvir conscientemente sons que nos cercam e muitas das vezes não prestamos atenção. Um contraponto com as sonoridades do campo foi feito de maneira inicial, levando-nos a qualificar os sons ouvidos para estabelecer uma comparação com os sons do campo.

Em um segundo momento, ouviu-se uma canção de Cascatinha e Inhana, “Flor do Cafezal”, que dialoga com a imagem de Portinari vista anteriormente. Após um debate inicial sobre a canção, exploramos a sua letra, quando os alunos foram novamente levados a pensar no dia a dia do campo em que eles vivem só que, agora, por outra ótica: a do ruído e da paisagem sonora. Todos estes sons “coletados” foram utilizados posteriormente em uma

atividade de criação, onde os licenciandos puderam manipular os materiais sonoros na criação de ambientes sonoros com diferentes caracteres expressivos.

Fizemos, também, uma das atividades propostas por Schafer: “Limpeza de Ouvidos”, do livro “O ouvido pensante” (cf. SCHAFER, 1986 p. 90). Para este autor, antes do treinamento auditivo é preciso reconhecer a necessidade de limpá-los. Schafer faz uma analogia ao cirurgião, que antes de ser treinado a fazer uma operação delicada, deve adquirir o hábito de lavar as mãos. De acordo com ele, os ouvidos também executam operações muito delicadas, o que torna sua limpeza, um pré-requisito importante a todos os ouvintes e executantes de música.

Além de procurar deixá-los mais disponíveis para as atividades propostas, pois, segundo Schafer (1986), um ouvido sujo é aquele que não pensa, pudemos explorar e conhecer melhor os sons que permeiam o cotidiano dos camponeses.

Esta foi uma primeira aproximação com os alunos na disciplina e uma primeira aproximação dos alunos com propostas educativas envolvendo música. Como dito anteriormente, os alunos estão em regime de alternância. Logo, foi passada a eles a missão de realizar as atividades vivenciadas na Universidade nas escolas que eles atuam, visto que muitos dos alunos do curso de licenciatura em educação do campo são professores de escolas rurais

Assim que retornaram do TC, a resposta às atividades propostas foram de grande riqueza no sentido que a “Limpeza de Ouvidos” e a “escuta intencional sob a ótica da paisagem sonora” conseguiu atingir os alunos das escolas rurais de maneiras bastante diversas.

Uma das alunas do curso da LEDUCAMPO teve a possibilidade de colher material gráfico dos seus alunos e expressou surpresa ao relatar como foi realizar em sala a atividade e como foi positiva a resposta dos alunos ao sentirem que podiam, a partir de propostas artísticas e de uma escuta direcionada, criar sua própria arte e conseqüentemente suas próprias músicas.

## Considerações em processo



Ainda é bastante cedo para uma análise mais profunda sobre o processo de aprendizado musical dentro dos assentamentos e escolas rurais de XX, uma vez que o trabalho teve início no ano de 2015. Contudo, grandes expectativas surgem no contato com os licenciandos, pois, após o segundo TU deste ano, é possível perceber mudanças não somente nos alunos – e em seu trabalho nas escolas do campo onde atuam – mas também em cada um dos professores da LEDUCAMPO. Novas sementes estão sendo plantadas, principalmente em relação ao trabalho com a música neste contexto.

Espera-se, a partir da exploração da paisagem sonora, enveredar pela discussão das práticas musicais dos licenciandos nos assentamentos, fazendo da relação deles com música objeto de reflexão nas aulas. A partir disso, pretendemos conhecer as funções sociais atribuídas à música nos assentamentos, levantar os estilos musicais conhecidos pelos licenciandos (e seus alunos) e propor atividades que possibilitem o acesso a outros repertórios com o intuito de apresentar outros produtos e outras práticas musicais a cada um deles, e refletir sobre outras possibilidades de relação com música.

No que diz respeito aos conteúdos mais tradicionais relacionados à música – como os parâmetros sonoros, por exemplo – estes serão trabalhados a partir da necessidade dos alunos, sempre buscando ampliar o conhecimento e as possibilidades de manejo dos materiais sonoros em diferentes caracteres expressivos (explorando o contexto campestre e propondo sempre novas possibilidades), organizando-os em diferentes estruturas formais – desde pequenos motivos a grandes seções. Tudo isto a partir da interação entre Criação, Apreciação e Performance, ancorados nas propostas de Swanwick (1979, 1994) e Swanwick e França (2002).

O objetivo último é acessar a musicalidade do campo, ampliar o universo musical dos campestres e explorar, em cada um deles, suas potencialidades musicais. Dessa forma, esperamos contribuir para uma formação mais humana, permitindo aos campestres o contato consigo mesmo e a compreensão tanto do mundo que os cerca, quando dos lugares que nele cada um deles ocupa. Assim, esperamos contribuir para a formação de pessoas mais críticas e, portanto, capazes de prosseguir na luta por uma sociedade mais justa.

## Referências

COMILO, Maria Edi da Silva; BRANDÃO, Elias Canutto. Educação do Campo: a mística como pedagogia dos gestos no MST. *Revista Eletrônica de Educação*. Ano III. N. 06, jan./jul. 2010

FRANÇA, C. C. Ecos: educação musical e meio ambiente. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ROSSI, Rafael. *Educação do campo: questões de luta e pesquisa*. Curitiba, Editora CRV, 2014.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Fonterrada, Magda Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1986.

SWANWICK, Keith. *A basis for Music Education*. Londres: Routledge, 1979.

\_\_\_\_\_. *Musical knowledge: intuition, analysis and music education*. Londres: Routledge, 1994.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 2, maio/ago. 2008.

UFMS. Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Campo Grande, UFMS, 2014.